



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Recanto das Emas
Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

SAMÁRIA DA SILVA RAMOS

O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
Imposição e Participação

Brasília
2023

SAMÁRIA DA SILVA RAMOS

**O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
Imposição e Participação**

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho Final de Curso, do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção de nota parcial.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andreia Maria da Silva França

Brasília
2023

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO
CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Camila Cândido – CRB 1/2386

- R175 Ramos, Samária da Silva
O planejamento pedagógico na educação profissional:
imposição e participação / Samária da Silva Ramos -- Brasília,
2023.
17 f.
- Monografia (Pós-Graduação em Docência para a Educação
Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Brasília, 2023.
Orientador: Andreia Maria da Silva França
1. Ensino profissional - planejamento. I. França, Andreia
Maria da Silva. II. Título.

CDU 37.014.542

RESUMO

O ensino profissional e tecnológico tem sido visto no Brasil como forma de destinar a classe trabalhadora ao mercado e as elites para o ensino acadêmico e de que teria menor qualidade. No entanto, as escolas profissionais aperfeiçoaram os processos pedagógicos ao longo do tempo, por meio do planejamento, para oferecerem ensino de qualidade para o mercado, mas também formação humanizada. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma oficina que mostre como as escolas profissionais podem promover o planejamento participativo no seu cotidiano. Trata-se de pesquisa qualitativa, organizada em forma de revisão bibliográfica, para aprofundamento do tema e da proposta de realização de uma oficina, para planejar a participação de alunos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de uma escola em um evento nacional. Gestores, professores, alunos e pais terão a tarefa de discutir sobre as ações a serem executadas e as formas de execução, para que o objetivo seja alcançado e, depois, avaliar os resultados e refletir sobre eles. Acredita-se que por meio do planejamento participativo a escola conseguirá formar alunos que sejam excelentes no fazer de suas profissões, mas também seres humanos com valores pessoais e sociais. O planejamento participativo não elimina dos objetivos da escola a meta de ter qualidade pois, na verdade, é uma estratégia para alcançar o sucesso diante dos concorrentes, mas em abrir mão de uma formação humanizada, reflexiva e consciente.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Tipos de planejamento. Planejamento participativo. Oficina pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Em termos históricos, o ensino profissional e tecnológico tem sido visto no Brasil como forma de cumprir uma política burguesa de segregação da classe trabalhadora ao mercado de trabalho, enquanto os filhos das elites se mantinham no ensino acadêmico, voltado para a formação de profissionais liberais. A ideia que se tem, diante disso, é que o ensino profissional e tecnológico teria menor qualidade do que o ensino acadêmico. Mas não foi isso que aconteceu com muitas escolas voltadas para esse tipo de educação, que desenvolveram, ao longo do tempo, um ensino de qualidade e que efetivamente têm formado trabalhadores qualificados e de alto nível (Grabowski, 2014).

Para alcançar esse patamar, as escolas voltadas para essa modalidade educacional tiveram que organizar o ensino de forma que os alunos se tornassem capazes de sistematizar o saber acumulado e produzirem novos conhecimentos e tecnologias para a sociedade. E isso envolveu priorizar o planejamento pedagógico como forma de promoção de práticas educativas conscientes, com opções político-pedagógicas fundamentadas em situações reais e que atendessem aos ideais defendidos, por meio da escolha de estratégias coerentes, professores devidamente capacitados, disponibilidade de recursos e construção de mecanismos de avaliação críticos, autônomos e ativos (Silva e Santos, 2021).

O ato de planejar, em termos genéricos, implica em ter uma meta a ser alcançada e os meios de concretizar esse desejo. Está presente em todos os momentos da vida, ainda que exercido de maneira inconsciente, mas as empresas costumam usar desse mecanismo de maneira organizada, para dominarem um certo mercado e obterem lucro. A escola, enquanto organização, não foge a esse propósito. O propósito da escola é levar conhecimentos aos alunos e para isso estabelece estratégias a serem cumpridas, que norteiem as ações educacionais e estabeleçam o impacto que elas causarão na vida cotidiana da instituição e de todos que dela fazem parte (Migliore, 2019).

Na prática, no entanto, planejar não é um ato genérico e pressupõe o envolvimento de condicionantes sociais, políticas e econômicas, uma relação de força entre os que o produzem e aqueles aos quais se destina, tendo, portanto, um poder simbólico exercido por diversos atores, por meio de dissimulações e simulações, ausências e presenças. Nesse sentido, o planejamento tem sido um instrumento de

controle, fundamentado na racionalidade técnica e instrumental e com pressuposição de que o caos precisa ser arrumado sem afetar as estruturas, de livre escolha, feito por determinados atores, com base em conhecimentos científicos teóricos e práticos. Dessa forma, o que se deseja alcançar ajusta-se ao que já existe, sem nenhum conflito, criação ou invenção. Contudo, a sociedade se movimenta, no tempo e no espaço e cria novas relações que precisam ser incorporadas e isso causa rupturas nesse processo, transformando o conceito de planejamento (Favero, 2008).

O conceito de planejamento, portanto, está sujeito ao momento social, político e econômico que uma sociedade vive e isso também se traduz na realidade educacional. No Brasil, o planejamento educacional sempre esteve atrelado aos diversos interesses que permearam as políticas públicas nessa área ao longo da história do país. Nesse sentido, o planejamento se tornou o caminho para a concretização das ideias e projetos do Estado na área da educação, mas sempre esteve permeado por diversos interesses, que representavam e ainda representam as divergências existentes na sociedade e também as intencionalidades (Silva e Santos, 2022).

Este é o planejamento no âmbito educacional, que se reflete em todas as escolas do país. A partir dele, cada escola constrói seu planejamento escolar e os professores elaboram seus planos de ensino, os quais também apresentam interesses e intencionalidades. No que se refere à educação profissional e tecnológica, o planejamento escolar, feito pelas instituições, a partir da publicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, passou a admitir a articulação entre formação propedêutica e formação técnica profissional, a primeira voltada para atender às demandas do mercado, enquanto a segunda se volta para a formação e desenvolvimento de um sujeito reflexivo, consciente e crítico, capaz de se adaptar constantemente às rápidas mudanças nos cenários nacionais e mundiais (Sousa e Maciel, 2023).

Nesse contexto, é preciso buscar qual é o espaço de participação dos atores da escola no planejamento elaborado pela instituição escolar e isso vai depender do modelo proposto e também de quem o propõe. Basicamente, existem três modelos de planejamento escolar, o gerenciamento da qualidade total, o estratégico e o participativo. O primeiro transpõe para o campo da Pedagogia o conceito empresarial da excelência na execução dos processos, que deve ser alcançada pelas escolas; o segundo busca o tecnicismo das regras bem aplicadas, em prol de objetivos

instrumentais; e o terceiro envolve toda a comunidade escolar em sua elaboração, buscando construir uma identidade para a instituição. Na verdade, o planejamento estratégico é uma consequência do gerenciamento da qualidade total (Silva e Santos, 2021).

Assim, este estudo tem como objetivo geral desenvolver uma oficina que mostre como as escolas profissionais podem promover o planejamento participativo no seu cotidiano.

Os objetivos específicos são: caracterizar os três modelos de planejamento escolar analisados: gerenciamento da qualidade total, estratégico e participativo; apontar as vantagens do planejamento participativo, por meio de proposta de oficina.

A importância do desenvolvimento desta oficina está no fato de que muitas vezes os docentes não percebem as subjetividades, interesses e intencionalidades com que são encaminhadas as discussões de um planejamento, a partir do qual terão que sistematizar suas próprias atividades diante do processo de ensino e aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme aponta o Ministério da Educação, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e tem por objetivo preparar o indivíduo para exercer uma profissão, se inserir no mundo do trabalho e participar da vida social, por meio de habilitações técnicas e tecnológicas, de pós-graduação, com estudos contínuos e articulados (Brasil, 2018).

Por quase um século (1909-2002), o número de escolas profissionais passou somente de 19 para 140. Em 2018, eram 659, sendo que 643 estavam em funcionamento. Além delas, também existe a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG), Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e Colégio Pedro II, que também oferece esse tipo de educação. Juntas, oferecem todos os níveis de educação profissional e tecnológica, até a pós-graduação (Guerra *et al.*, 2020).

Em 1997, as instituições privadas entraram na área da EPT. Naquele mesmo ano, a educação profissional foi separada do Ensino Médio, por meio do Decreto nº.

2.208, que buscava romper com dualismo educação básica *versus* educação técnica, integrando ciência e cultura, humanismo e tecnologia, na promoção das potencialidades humanas, não só para o mercado de trabalho, mas também em busca de uma formação integral (Lima, Tavares e Melo, 2022).

Essa fragmentação, no entanto, permaneceu, com o Ministério da Educação colocando a educação profissional sob a administração de uma Secretaria de Educação Média e Tecnológica. O principal desafio para vencer essa fragmentação está no campo docente, pois faltam professores suficientes para um ensino que abranja a educação básica e a profissional em uma mesma instituição de ensino ou curso oferecido, o que realça a importância de como o planejamento escolar é conduzido nas escolas profissionais e tecnológicas do Brasil, para aprofundar os aspectos pedagógicos dessa modalidade de ensino (Lima, Tavares e Melo, 2022).

O planejamento, no âmbito educacional, pode ter várias dimensões, mas está sempre orientado para a ação, para o que se quer realizar e as estratégias para atingir esse objetivo. Planejar envolve estabelecer uma mediação entre a teoria e a prática pedagógica, de forma a estabelecer condições objetivas e subjetivas para que a ação desejada se concretize no tempo estabelecido. Como guia de orientação para a ação, o planejamento evita o imprevisto, assegura a coerência, orienta a prática, promove a objetividade, o conhecimento da realidade da escola e permite a pesquisa e a reflexão sobre os resultados alcançados (Alves *et al.*, 2019).

As várias dimensões mencionadas para o planejamento no aspecto educacional vão desde os sistemas de ensino, as unidades escolares e o trabalho do professor em sala de aula. O Estado, as unidades federativas e os municípios possuem planos de ensino; os estabelecimentos educacionais elaboram suas propostas pedagógicas; e os professores também planejam cada aula a ser ministrada aos seus alunos. No primeiro caso, se trata do planejamento educacional, que implanta políticas educacionais amplas, que pode ou não ser do interesse da sociedade (Silva, 2014).

No âmbito das unidades escolares, o planejamento se concretiza na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP), onde é definido um marco referencial, o diagnóstico da escola e proposição de um programa de ações que levem à concretização dos objetivos propostos, com soluções para os problemas diagnosticados. As origens do PPP são técnico-burocráticas, mas após a redemocratização outras concepções foram adotadas pelas escolas, nem sempre

alinhadas com o planejamento educacional. Nesse distanciamento é que as escolas podem construir caminhos de autonomia, mas ela é sempre relativa, visto que é preciso cumprir as formalidades burocráticas (Silva, 2014).

De qualquer forma, o PPP reflete a intencionalidade da escola, que é formar um indivíduo participativo, responsável, compromissado com a mudança da realidade e criativo, por meio da proposição de ações educativas a serem efetivamente realizadas, de forma que a escola possa ter um futuro diferente do presente. Para isso, é preciso sair da zona de conforto, arriscar-se, atravessar a instabilidade, para chegar ao novo, envolvendo rupturas e construção de novas possibilidades (Veiga, 2002).

Em relação ao trabalho docente, planejar faz parte das atividades diárias do professor. O planejamento das atividades de aprendizagem envolve ações individuais e coletivas. O plano de aula é um instrumento didático-pedagógico que organiza o trabalho do professor durante um período de tempo escolar, cujo objetivo é promover uma mudança no comportamento do aluno frente ao conhecimento. Envolve intencionalidade e continuidade nas ações docentes (Silva, Nunes e Araújo, 2022).

O planejamento escolar, feito pelas unidades de ensino, envolve o conhecimento das teorias da administração e sua transposição para o campo educacional, uma tarefa cheia de contrastes e conflitos e que pressupõe formas diversas de planejar. As tendências na área do planejamento são gerenciamento da qualidade total, o planejamento estratégico e planejamento participativo. Para cada uma delas, o desafio é transpor o seu conceito para o campo educacional e refletir se a sua teoria e prática condizem com as finalidades da educação e o papel social da escola de proporcionar o desenvolvimento humano (Silva e Santos, 2021).

O gerenciamento da qualidade total na educação chegou ao Brasil na década de 1990, tendo como modelo algumas escolas norte americanas, que aplicavam os programas de *Total Quality Control* (TQC). A Escola de Qualidade Total foi proposta por Edwards Deming, tendo como metodologia a gestão das instituições educacionais como organizações. Essa metodologia se baseia em 14 princípios, que são: Filosofia da Qualidade; Constância de propósitos; Avaliação no Processo; Transações de Longo Prazo; Melhoria Constante; Treinamento em serviço; Liderança; Afastamento do medo; Eliminação de Barreiras; Comunicação Produtiva; Abandono de Cotas Numéricas; Orgulho da Execução; Educação e Aperfeiçoamento; e Ação para a Transformação (Alves e Fernandes, 2012).

Na Pedagogia da Qualidade Total o foco é no cliente, ou seja, os alunos, tendo como objetivo que seu trabalho seja de qualidade, para se destacarem. O aluno de qualidade, portanto, é um produto a ser oferecido à sociedade, ao mercado de trabalho. Para isso, é preciso que os dirigentes criem as condições adequadas, o que é feito na dimensão do planejamento, com chamamento à comunidade escolar para a participação, de forma a construírem uma visão compartilhada de excelência, a ser alcançada por meio do controle das relações de trabalho e das relações pedagógicas. No âmbito das escolas particulares essa visão se reflete na concorrência mercadológica entre elas e no âmbito das escolas públicas, se reflete nos sistemas de avaliação do ensino, baseado em níveis de pontuação, para serem consideradas umas melhores que as outras (Alves e Fernandes, 2012).

No que se refere ao planejamento na Pedagogia da Qualidade Total, seus objetivos são obter assertividade e melhoria contínua de desempenho, o desenvolvimento das competências dos alunos. Para isso, é preciso ter um bom projeto pedagógico para cada curso, a nível institucional; com qualidade mercadológica, fruto da parceria entre professores, demais colaboradores e a organização; atitude proativa, com treinamento, desenvolvimento e responsabilidade; produção de conhecimento, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão; e envolvimento e compromisso de todos com o aperfeiçoamento contínuo (Cassol *et al.*, 2012).

O planejamento na Pedagogia da Qualidade Total exige que o gestor conheça e dimensione cada etapa do processo, suas entradas e saídas. Na EPT, especificamente, o planejamento tem por alvo evitar a evasão escolar, controlar aprovações e reprovações, promover a satisfação do cliente, manter uma média alta de alunos por sala, bom resultado financeiro do produto, dentre outros aspectos. Por isso, as instituições educacionais que se baseiam na qualidade total usam o planejamento estratégico no seu dia a dia, principalmente os princípios do chamado ciclo PDCA (*plan* de planejamento, *do* de execução, *check* de verificação e *act* de ação) (Cassol *et al.*, 2012).

O planejamento estratégico é chamado de normativo ou racional, sendo marcado pela concepção tecnocrática e economicista e afere os resultados dos alunos por meio de testes padronizados, fundamentados em normas. A ideia é que para se ter uma escola de qualidade é pensar estrategicamente, para alcançar todos os envolvidos, ouvir e validar suas aspirações e, assim, chegar às mudanças

necessárias. Nesse aspecto, convocar a todos para a participação no planejamento é uma estratégia para aumentar a produtividade da escola, por meio da análise de oportunidades, dos pontos fracos e fortes e sua compatibilização aos objetivos, para a obtenção de resultados positivos (Guimarães, 2017).

No que se refere à EPT, muitas escolas usam a Tecnologia Empresarial Sócio Educacional (TESE), um modelo de gestão pautada na Tecnologia empresarial Odebrecht-TEO, que busca integrar pessoas e situações para produzirem mais e melhor, a serviço dos clientes, que, no caso, são os alunos. Isso torna a organização/escola eficiente, mas exige do gestor conscientização, disposição para rever paradigmas, mudar de postura sempre que necessário e transformar obstáculos em oportunidades. Essa metodologia é repassada para professores e alunos e a partir daí todos agem como se tivessem um plano de negócios a ser rigorosamente cumprido, com metas estipuladas para todo o ano letivo, em conformidade com o ciclo PDCA (Monteiro, 2012).

Um dos pilares do planejamento estratégico na educação é a comunicação contínua entre os atores da escola, conforme os princípios da transparência e da publicidade e todos pautam suas ações por instrumentos legais vigentes, buscando resolver todos os problemas com eficiência. Além disso, o planejamento estratégico subentende que há controle por parte da gestão sobre todos os processos que ocorrem na escola, porque é um pressuposto da prestação de bons serviços aos clientes, os alunos. O que parece ser participação, na verdade é obediência às normas impostas pela legislação e/ou pelas diretrizes do planejamento (Monteiro, 2012).

Quando a participação no planejamento é real, a identidade da escola é construída não pelas regras, mas pela diversidade dos atores que dela fazem parte, considerando-se suas subjetividades. O planejamento não é o resultado da obediência às normas legais, mas o resultado dos processos didáticos e das vivências ocorridas na sala de aula. Os alunos não devem apenas buscar resultados mensuráveis, anotados em fichas, mas a ampliação de sua capacidade de compreender a realidade, no caso da EPT, da relação entre escola e trabalho, entre instrução intelectual e trabalho produtivo (Silva e Santos, 2021).

O planejamento participativo na escola tem como base o conhecimento da realidade, sobre a qual se faz uma diagnose, para, então, planejar as ações a serem executadas, a curto, médio e longo prazo, bem como o seu acompanhamento e avaliação. Envolve um marco referencial que reflita a identidade, os valores, objetivos

e compromissos de todos, um marco situacional da realidade em que a escola está inserida, um marco doutrinal, que mostre a concepção de sociedade e de ser humano que a escola deseja e qual é o seu papel nessa trajetória. E finalmente, apresenta um marco operativo, instrumental, contendo tudo que deve ser feito para que os objetivos sejam atingidos (Serrão e Lima, 2019).

A participação envolve quatro dimensões, sendo a primeira a do processo, entendida como a realização contínua de pequenas ações que levam à construção do hábito de participar; a do objetivo, que deve ser o de que todos, sem exceção, participem das decisões da escola; a do meio, sendo que a participação é o seu próprio método, ninguém aprende a participar se não o fizer constantemente; e a dimensão da *práxis*, a construção consciente do processo participativo pleno, ou seja, de caráter político. Do exercício dessas dimensões resultam a autonomia da escola, fundamentada em um projeto educativo consensual e emancipatório, cuja base é o planejamento participativo (Silva, 2014).

No planejamento participativo não se busca o resultado como um fim em si mesmo, mas a compreensão da aprendizagem, por meio da qual o indivíduo se prepara para agir de forma consciente no mundo, envolvendo escolhas com significado. Nesse aspecto, a escola compreende qual é o seu papel e a importância de planejar suas ações para chegar aos objetivos desejados, por meio de ações antecipadas e coletivas. A qualidade a ser obtida na educação se refere, nesse caso, ao exercício da consciência crítica e a capacidade de ação, mudando sempre que a realidade assim o exigir, mediando conhecimento e ação (Santos, Ferri e Macedo, 2012).

Assim, o planejamento participativo permite que todos usufruam do que seja bem comum na escola, faz com que cada ator assuma um papel ativo, aumenta o grau de consciência política, promove o controle do autoritarismo, legitima o poder daquele que o exerce com base na coerência e transparência e constrói a cidadania. A participação permite que a escola supere a simples identificação de problemas e passe para a fase de confrontar visões diversas sobre esses problemas, para tomar decisões que integrem as múltiplas dimensões do universo escolar e transformem a realidade presente e futura (Santos, Ferri e Macedo, 2012).

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, composta por uma revisão bibliográfica, para que se tenha noção sobre o tema e de uma proposta de oficina pedagógica, que constitui pesquisa aplicada, para se encontrar soluções para um determinado problema a ser resolvido no âmbito da escola, que seria a participação dos alunos em um evento. A pesquisa aplicada tem como objetivos "gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos a solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais" (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 35).

O público alvo da oficina são os alunos da EPT da escola, gestores, professores e pais, para que analisem os projetos que podem participar de um congresso nacional de robótica, o suporte que os alunos necessitam por parte dos gestores, dos professores e dos pais, tanto para a montagem dos projetos, como para a viagem e exposição dos trabalhos e ainda o retorno à escola.

A oficina será mediada pelo coordenador pedagógico, representando os gestores e contará com três grupos participativos: alunos da EPT, professores e pais. Haverá um momento de recepção aos participantes, para iniciar, seguido pela exposição do motivo da oficina e apresentação das regras para inscrição dos projetos no evento. Na sequência, serão formados três grupos, que deverão discutir quais projetos serem apresentados (alunos), suporte pedagógico necessário (professores), suporte financeiro e emocional (pais) e suporte institucional (gestores).

Ao final da discussão, as ideias de cada grupo serão anotadas em quadro branco, para a tomada de decisões sobre as ações a serem executadas, finalizando com a elaboração de um cronograma. Com base na data de realização do evento já ficará marcada uma reunião futura, para avaliar o planejamento e as atividades realizadas, como forma de mais um momento de participação da comunidade escolar.

4 OFICINA PEDAGÓGICA: PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

A oficina pedagógica constitui uma estratégia metodológica, visto que permite o desenvolvimento de ações didáticas que promovam a interação entre teoria e prática, levando aos participantes situações concretas e significativas, que produzem conhecimentos e estes, por sua vez, servem para transformar essas mesmas

situações, de forma reflexiva, estimulando a descoberta, a criação e recriação e a articulação entre os saberes prévios e os saberes científicos (Silva, 2019).

A oficina ora proposta envolve a situação prática de elaborar, no âmbito do Projeto Político Pedagógico, a participação dos alunos da EPT em um encontro nacional de robótica, que, por já ter tido edições anteriores, desperta grande interesse em toda a comunidade escolar. A seguir, apresenta-se um quadro descritivo (Quadro 1) dos principais aspectos a serem considerados para a realização da oficina pedagógica.

Quadro 1 – Descrição dos principais aspectos da oficina pedagógica sobre planejamento participativo em uma unidade escolar

Tema	Participação dos alunos da EPT em encontro nacional de robótica
Local de realização	Sala de Múltiplas Funções da escola
Carga horária	5 horas
Nível de ensino	Ensino Médio – Educação Profissional e Tecnológica
Número de participantes	20 (gestores e professores, representantes dos pais e representantes dos alunos)
Materiais e recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço suficiente para todos, com cadeiras e mesas • Televisor ou projetor multimídia • Slides • Quadro branco • Cadernos ou blocos para anotações • Canetas, lápis e pincéis atômicos para o quadro • Apagadores para o quadro

Fonte: Souza e Araújo (2020, p. 24, Adaptação)

No dia marcado para o encontro da comunidade escolar para a elaboração do PPP, o mediador da reunião, geralmente o coordenador pedagógico da escola, deve receber a todos com atenção e cortesia. Na abertura, deve explicar a todos os presentes de que se trata o encontro nacional de robótica, as regras de inscrição e as vantagens para a escola da participação dos alunos da EPT.

Em seguida, deverá dividir os presentes em grupos:

- **Grupo dos alunos:** definir quais projetos de robótica da escola são relevantes para a participação no encontro nacional;

- **Grupo dos professores:** definir todos os tipos de suporte a serem oferecidos aos alunos, tanto para a montagem dos projetos, como para a viagem e a exposição dos trabalhos no encontro nacional;
- **Grupo dos pais:** definir como viabilizarão a viagem dos filhos e estadia durante o encontro nacional;
- **Gestores:** definir o processo de inscrição dos alunos e de acompanhamento na viagem e durante o evento.

Enquanto isso, o coordenador pedagógico dividirá o quadro branco em quatro partes, para anotar as ideias de cada grupo. Ao final do tempo destinado à discussão, deverá chamar um representante de cada grupo para anotar essas ideias no quadro branco.

Em seguida, questionará com os presentes se todos os projetos apresentados efetivamente preenchem os requisitos para inscrição que foram abordados na abertura da reunião. Nesse momento, serão definidos os projetos a serem inscritos e os que não o serão, com explicitação dos motivos para a exclusão.

Feita a escolha, serão observadas as ideias dos professores para dar suporte aos projetos a serem inscritos, sendo excluídas da pauta aquelas ideias que não se destinarem a eles. Nesse momento, é muito importante que todos os professores envolvidos se comprometam efetivamente com o trabalho dos alunos, tanto na escola, como no acompanhamento durante o encontro nacional, incluindo a avaliação após a realização do evento.

Aos pais, caberá apresentar as diretrizes a serem seguidas para dar suporte legal, por meio da providência de autorizações para a viagem de filhos menores de idade, bem como suporte emocional, durante a montagem dos projetos e sobre quantos responsáveis acompanharão os alunos na viagem e estadia no encontro nacional.

A partir dessas decisões, a escola, por meio de seus gestores, estará respaldada para inscrever seus alunos da EPT no encontro nacional de robótica, pois definiu os projetos, como ocorrerá o suporte dos professores e também dos pais. Todos participaram igualmente das decisões, dividiram responsabilidades antes, durante e após o evento, para avaliar os resultados.

Ao final do planejamento para essa participação dos alunos deverá ser elaborado um cronograma, definindo, diante das datas de realização do evento, momentos para a inscrição dos projetos, pelos gestores, elaboração dos projetos de

robótica, com a assessoria dos professores, compra de passagens ida e volta pelos pais e/ou os próprios alunos e providências sobre autorizações legais para os alunos menores de idade. Aos gestores também caberá reservar um espaço para acolher os alunos durante o evento, seja hotel ou outro tipo de local, com o devido conforto.

Assim como houve ampla liberdade para expressar as ideias durante o planejamento, também deverá haver ampla comunicação entre os envolvidos durante a preparação para o evento, sua realização e retorno à escola, bem como deverá acontecer, em momento apropriado, uma reunião de avaliação de todas as atividades desenvolvidas, para que sirvam como suporte para futuras participações dos alunos da EPT da escola em outros eventos.

5 CONCLUSÃO

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o planejamento não é apenas uma formalidade, mas uma instância essencial do trabalho docente, da organização da escola e do trabalho dos alunos, de forma que desenvolvam competências para o mercado de trabalho, mas também valores pessoais e sociais. As intervenções educacionais planejadas não devem ter apenas qualidade mercadológica, mas principalmente qualidade humana.

Nessa visão, o planejamento participativo é o mais atende ao propósito de formar um aluno que não só saiba fazer, na sua profissão, mas que também apresente seja consciente de seus direitos e deveres, que saiba compreender a realidade a sua volta e atuar sobre ela, de forma consciente e reflexiva, para encontrar novas soluções para velhos problemas que a sociedade apresenta.

Diante disso, a escola deve proporcionar aos seus atores a oportunidade de planejar de forma participativa, para que todos percebam os problemas existentes, apresentem soluções e participem das ações a serem executadas, auferindo os benefícios dos bons resultados ou contribuindo para fazer correções de rumo, quando necessário.

Assim, por meio do planejamento participativo, a escola pode atingir a qualidade total que toda instituição deseja, com resultados positivos, aproveitar as oportunidades oferecidas pelo poder público ou pela sociedade, de forma estratégica e formar alunos que venham a ser também profissionais que busquem a interação, a

proatividade e excelência em suas áreas de atuação. Como se vê, a participação também é uma estratégia para alcançar a qualidade na educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Andrêssa Gomes de Rezende; FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola. Pedagogia da Qualidade Total: a reapropriação pelo programa 'Educação para o Sucesso'. In: ANPAE-Centro Oeste. **Políticas e gestão da educação no Centro-Oeste do Brasil - pesquisas e práticas**. Goiânia: ANPAE, 2012. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero2/1comunicacao/Capitulo01/AndressaGomes.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- ALVES, Jucinara Ferreira; OLIVEIRA, Gerlândia Beatriz Teobaldo; SOUZA, Maria Gabriella Barbosa; SILVA, Maria Luiza Gonçalves. **A importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula**. Anais VI Congresso Nacional de Educação – Conedu, Fortaleza, 24-26 out. 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID4430_26092019175900.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- CASSOL, Adriana Paula; SILVEIRA, Ismar Henriques; SIEMEINTCOSKI, Michael Eberle Siemeintcoski; ARRUDA, Sérgio Roberto; SILVA, Silvio Bitencourt; RASZL, Simone Moraes. Gestão da qualidade na educação. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, n. especial, Educação, p. 15-33, 2012. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/294/263>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- FAVERO, Celso Antonio. Planejamento e ajustamento, mitos e utopias. **Informe Gepec**, v. 12, n. 2, p. 154-165, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/article/download>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (organizadoras). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GRABOWSKI, Gabriel. **Gestão e planejamento da educação profissional e tecnológica**. Curitiba: IFPR, 2014.
- GUERRA, Carmem Ariane Filgueira de Medeiros; NUNES, Albino Oliveira; PONTES, Sandra Renuzia; SANTOS, Fábio Alexandre Araújo. De Escola de Aprendizes e Artífices aos Institutos Federais: a transformação da educação profissional brasileira. **Educação e Linguagem**, v. 7, n. 1, p. 40-54, jan./abr. 2020. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2020/06/3_REdLi_2020.1.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

GUIMARÃES, Silvianny da Silva Coutinho. **O planejamento estratégico e a missão da escola: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Educação) – da Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2017.

LIMA, Anderson Quirino Oliveira; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; Melo, Elda Silva do Nascimento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org> › rsd › article › download. Acesso em: 14 nov. 2023.

MIGLIORE, Márcia Izolina Romano. **Proposta de implantação e capacitação de Plano de Ensino para educação profissional e tecnológica (EPT).** Dissertação (Mestrado em Educação) – da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

MONTEIRO, Raquel Araújo. **Planejamento estratégico como instrumento de gestão escolar: análise na Escola de Ensino Médio e Profissional Florestan Fernandes em Acaraú-CE.** Anais IV Fiped, Parnaíba, 27-29 jun. 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/8725fb777f25776ffa9076e44fcfd776.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SANTOS, Claudinete Maria; FERRI, Lúcia Maria Correa Gomes; MACEDO, Mara Elisa Capovilla Martins. O planejamento participativo da escola como prática inovadora. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 41, p. 175-187, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br> › article › download_PDF. Acesso em: 28 nov. 2023.

SERRÃO, Yoli Glenda da Silva; LIMA, Maria Francisca Morais. **Planejamento participativo: como implementá-lo na educação profissional e tecnológica.** Manaus: IFAM, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/573284/2/Produto%20Final%20Planejamento%20Participativo%20com%20ficha%20catalografica.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, Marcelo Soares Pereira. **O planejamento em educação.** Curitiba: Dia a Dia Educação, 2014. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/NRE/10o_planejamento_em_educacao_marcelo_soares.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Shirley dos Santos. **Manual para estruturação de oficina pedagógica.** Belém: Universidade Federal do Pará, 2019. Disponível em: https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12185/2/Produto_ManualOficinaPedagogica.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

SILVA, Eridene Bezerra; SANTOS, Maria Jozenilda Araújo. O planejamento pedagógico na perspectiva da educação profissional e tecnológica. In: SANTOS, Fábio Alexandre Araújo; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. (organizadores). **Práticas educativas integradoras na educação profissional tecnológica.** Natal: Famen, 2021. P. 114-132.

SILVA, Luciente Amaral; SANTOS, Inalda Maria. Planejamento educacional no Brasil: os planos de educação como forma de organizar a educação nacional. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v. 15, n. 45, p. 187-205,

set./dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/article/download>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SILVA, Marcilene dos Santos; NUNES, Leonardo Andrade Gomes; ARAÚJO, Waldirene Pereira. **Planejamento e avaliação da aprendizagem no Ensino Médio:** articulações entre a organização didático-pedagógica e a prática docente. Anais VIII Congresso Nacional de Educação – Conedu, Maceió, 13-15 out. 2022. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/viii-congresso-nacional-da-educacao-acontece-de-13-a-15-de-outubro/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SOUSA, Jailton Rodrigues; MACIEL, Emanoela Moreira. Planejamento de práticas pedagógicas integradoras para a educação profissional e tecnológica. **EDUR - Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/tkT9GQjb6XNBm5xmK4s88x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SOUZA, Lislei Lourrany Nascimento; ARAÚJO, Wanderson Pereira. **Guia para a realização da oficina pedagógica**. Montes Claros: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586017/2/Guia%20para%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20oficina%20pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (organizadora). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2002.